

FATORES DE MORTALIDADE EM CÃES NO MUNICÍPIO DE PARATY – RJ

ALINE BINATO NEUFELD ¹

Trabalho da Disciplina BE-300 Controle Biológico / 2010.

¹ Graduanda em Ciências Biológicas / UNICAMP

E-mail: alinebinato@hotmail.com

RESUMO: Para estabelecer uma relação entre as causas de morte de cães no município de Paraty e as principais doenças infecciosas que os afetam, foram entrevistados cinco médicos veterinários da cidade e avaliadas as fichas de óbito que possuíam. No estudo, as doenças infecciosas representaram grande parte das causas de morte. Dentre essas doenças a cinomose e as doenças do carrapato mostraram-se as mais presentes. Outros problemas como a Leishmaniose e o bicho geográfico foram levantados pelos veterinários. O controle da população de animais abandonados e semi-domiciliados é também uma maneira eficiente de combater essas doenças.

PALAVRAS-CHAVE: cães, causa mortis, Paraty

MORTALITY FACTORS IN DOGS FROM PARATY- RJ

ABSTRACT: To establish a relation into the causes of death of dogs in the city of Paraty and the main infectious illnesses that affect them, were interviewed five medical veterinarians of the city and evaluated the death files that they had. In the study, the infectious illnesses represented great part of the death causes. Amongst these illnesses canine distemper and the illnesses of the tick had revealed the more present. Other problems as the leishmaniasis and the cutaneous larva migrans had been raised by the veterinarians. The control of the population of abandoned and half-domiciliated animals is also an efficient way to fight these illnesses.

INTRODUÇÃO

Os cães são animais que estão muito próximos aos homens. Sua companhia e trabalho são utilizados há muito tempo. Essa proximidade pode trazer problemas como doenças contagiosas onde os cães podem ser vetores ou hospedeiros de diversos parasitas.

Das diversas doenças apresentadas pelos cachorros, destacam-se as doenças infecciosas, pois, por serem transmissíveis, podem ser controladas e evitadas na população.

Dentre essas doenças infecciosas que causam mais vítimas, as mais recorrentes em Paraty são a cinomose e as doenças causadas por parasitas, como o carrapato e as verminoses.

As doenças virais mais comuns são a cinomose e a parvovirose. Elas são transmitidas por gotículas provenientes de secreções de animais contaminados e a prevenção é feita com a vacinação. Entre as doenças, cujo o carrapato é o vetor transmissor, destacamos a erlichiose e a babesiose. A erlichiose é causada por bactéria e a babesiose por protozoário. A prevenção é o

combate às infestações de carrapatos e a pulverização dos animais com carrapaticida.

Apesar de não ser uma doença letal o número de casos de Leishmanose que é uma zoonose de grande importância, pois não é conhecida uma cura eficiente para os cães portadores do protozoário, chama atenção no município de Paraty, onde já foram registrados casos de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) (Da Costa, 2004; Barbosa, 1999). Os cachorros atuam como reservatórios e os flebotomídeos são os vetores que transmitem a doença, tanto para outros cães quanto para o homem.

O objetivo deste trabalho foi a realização de um levantamento da causa da morte de cães em Paraty-RJ, com o intuito de identificar as doenças mais frequentes e que podem ser controladas no município.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram consultados cinco veterinários de Paraty no decorrer de uma semana em janeiro de 2010. Os veterinários eram questionados sobre as principais causas de morte infecto-contagiosas em cães do município.

Para as principais doenças infecto-contagiosas observadas em seu consultório era dada uma nota de 1 a 4 onde 1 representava poucas ocorrências com casos de morte na clínica e 4 muitas ocorrências.

Nos consultórios que fizeram registros dos óbitos, os dados das fichas eram recolhidos e compilados em tabelas. É importante ressaltar que o diagnóstico dessas doenças foi feito com apenas os sintomas do animal, apenas em alguns casos houve um exame laboratorial. Foram encontradas 70 fichas com datas dos últimos cinco anos em duas clínicas.

As causas foram divididas em Parvovirose; Cinomose; Vermínoses; Doenças do Carrapato (erlichiose e babesiose) e Outras (Doenças congênitas, acidentes, intoxicações).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da análise das fichas de óbito mostraram que as doenças infecto-contagiosas são responsáveis por 41,4% dos casos. Dentre elas, a cinomose representa 17%, as doenças do carrapato 14,3%, as verminoses representam 8,6% e a parvovirose mostrou-se em apenas 1,5% dos casos (Figura 1).

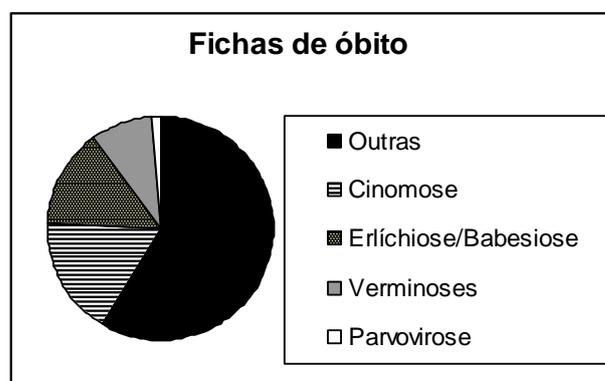


Figura 1: Causas de morte em cães de acordo com fichas de óbito

Considerando que as neoplasias e os traumas estão incluídos na categoria “outras causas”, as doenças infecto contagiosas são a principal causa de morte dos cães em Paraty, como observado em outro estudo realizado na área metropolitana de São Paulo (Bentubo, 2007).

A grande maioria dessas doenças poderia ser evitada com a imunoprevenção dos cães principalmente em seus primeiros meses de vida.

Todos os veterinários relataram os casos que lhes pareciam mais importantes para a saúde dos animais (Figura 2).

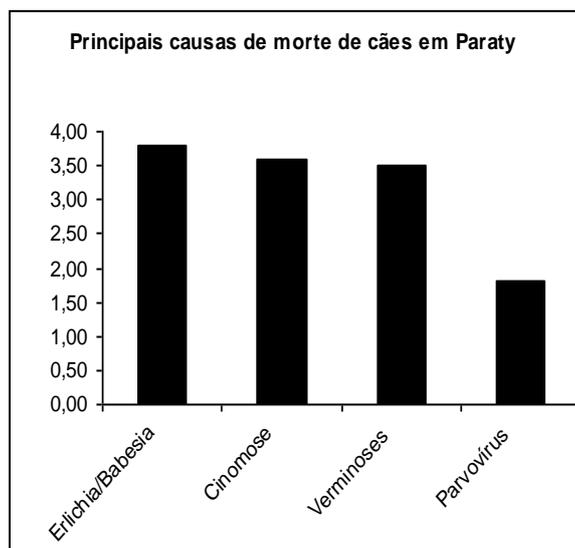


Figura 2: Principais doenças caninas em Paraty de acordo com opinião de veterinários.

O principal problema levantado foi a infestação de carrapatos. Os cães semi-domiciliados e abandonados ou estão infestados, ou expostos à infestação, pois não existe uma prevenção efetiva.

Dentre as viroses, a cinomose é a mais importante. Sua prevenção é realizada com vacinas. Os filhotes são os principais afetados pela doença. A vacinação não é de fácil acesso, devido ao seu valor elevado, portanto poucos animais são imunizados.

As verminoses também são importantes e devem ser tratadas com cuidado. A negligência dos proprietários é o principal motivo de agravamento dos casos. O que poderia ser facilmente resolvido acaba complicando-se por demora no diagnóstico, que deve ser feito por um profissional.

Além das causas de morte dos animais foram levantados problemas importantes com relação aos cães do município. A Leishmaniose segundo quatro dos cinco veterinários consultados é um problema constante em seus consultórios, e deveria receber maior atenção. Em um estudo realizado em 1996 em áreas endêmicas do município de Paraty 23,7% dos cães analisados estavam infectados (Barbosa, 1999). Em 2002 foi realizado um programa de controle da LTA em Paraty que evidenciou uma queda de 31,6% dos casos em humanos (Da Costa, 2004).

Ainda com relação às doenças transmissíveis aos homens, o bicho geográfico é um problema principalmente nas praias próximas ao centro onde os cães de rua e semi-domiciliados costumam ser encontrados.

Um problema que não é exclusivo de Paraty e exige maior atenção é o preconceito de proprietários do sexo masculino quanto a

castração de machos. A castração é uma importante forma de controle de população.

Modelos de estudo de programas de esterilização mostram que a observação na redução da população só pode ser observada após em média 5 anos de campanhas (Amaku, 2009).

Para auxiliar a posse responsável, o setor público deve realizar ações como o registro dos animais, a vacinação, a esterilização, o controle do comércio e a educação ambiental para a conscientização dos proprietários.

A posse responsável configura-se como um dever do guardião de assegurar ao animal o suprimento de suas necessidades básicas e prevenir quaisquer riscos que possam vir a atingir tanto o animal, como a própria sociedade (Santana, 2006).

REFERÊNCIAS

AMAKU, M. et al. Dinâmica populacional canina: potenciais efeitos de campanhas de esterilização. *Ver. Panam. Salud Publica.* vol.25, n.4, p. 300-304, 2009

BARBOSA, G. M. S. et al. Aspectos epidemiológicos da leishmaniose tegumentar americana em cães, no Município de Paraty, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Cad. Saúde Pública.* vol.15, n.3, pp. 641-646, 199

BENTUBO, H.D.L. et al. Expectativa de vida e causas de morte em cães na área metropolitana de São Paulo (Brasil). *Ciência Rural*, v. 37, n.4 p.1021-1026, 2007

DA COSTA, CAROLINA M; MOUTINHO, FLÁVIO F. B.; BRUNO, SÁVIO F. A experiência do município de Paraty (Rio de Janeiro, Brasil) na prevenção e controle da leishmaniose tegumentar americana. *Parasitol. Latinoamericana.*, v. 59, n. 3-4, jul. 2004.

DEZENGRINI, R. et al. Soroprevalência das infecções por parvovírus, adenovírus, coronavírus canino e pelo vírus da cinomose em cães de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. *Cienc. Rural.* vol.37, n.1, pp. 183-189, 2007.

MASSARD, C.A.; MASSARD, C.L.; RESENDE, H.E.B. Carrapatos de cães de áreas urbanas e rurais de alguns estados brasileiros. **CONGRESSO BRASILEIRO DE PARASITOLOGIA**, 6., p.201, 1981,

SANTANA, Luciano Rocha & OLIVEIRA, Thiago Pires. Guarda Responsável e Dignidade dos Animais. *Revista Brasileira de Direito Animal.* v. 1, n. 1, 2006.